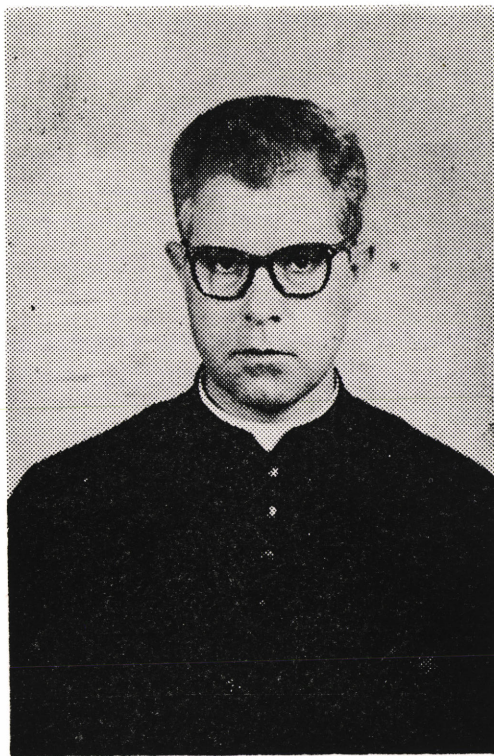


INSTITUTO DO CORAÇÃO EUCARÍSTICO

Pindamonhangaba, S. Paulo — Brasil

Pindamonhangaba, 13 de maio de 1985



Pe. Fernando Fonseca de Oliveira

Nascido no dia 27 de março de 1923, em S. Paulo

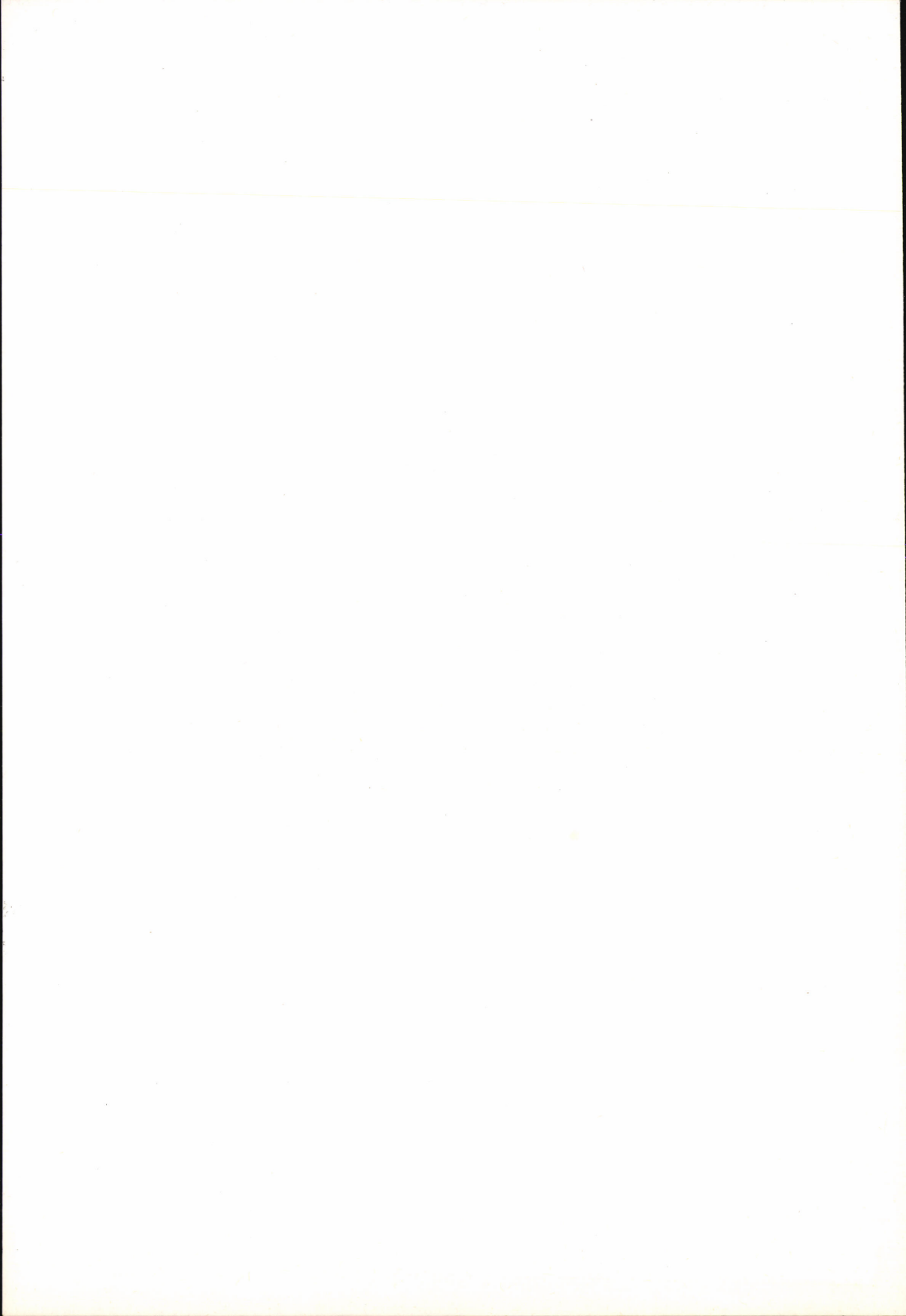
Falecido no dia 21 de fevereiro de 1985, em S. Paulo

Caros Irmãos!

Passado pouco mais de um ano, a morte volta pela segunda vez à nossa Comunidade, perdendo o querido e virtuoso Irmão,

PE. FERNANDO FONSECA DE OLIVEIRA

a quem Deus levou no dia 21 de fevereiro de 1985.



1. DADOS BIOGRÁFICOS

O Pe. Fernando nasceu no dia 27 de março de 1923, em S. Paulo. Foram seus pais: Manoel Pereira de Oliveira e Albertina Fonseca de Oliveira. Era o segundo de seis irmãos.

Foi batizado no dia 15 de abril do mesmo ano na igreja de Santa Ifigênia (S. Paulo). Fez a Primeira Comunhão na Paróquia São Paulo da Cruz (igreja do Calvário).

Em 1934 conheceu os salesianos da nossa Obra do Bom Retiro (São Paulo). Começou a freqüentar o Oratório, de onde, em 1936 foi para o seminário menor de Lavrinhas (S.P.), permanecendo ali como aspirante durante quatro anos. Em 1940 entrou para o Noviciado, em São Paulo, bairro do Ipiranga; foi seu Mestre o venerando P. Luiz Garcia de Oliveira. Recebeu a batina no dia 09 de março daquele mesmo ano das mãos do então Inspetor Salesiano, mais tarde Arcebispo de Cuiabá, Mato Grosso, Dom Orlando Chaves. Fez sua Primeira Profissão religiosa em S. Paulo, no dia 31 de janeiro, festa de S. João Bosco, de 1941; após a profissão religiosa, iniciou os estudos filosóficos em Lavrinhas e Lorena (1941-1943).

De 1944 a 1946 fez o tirocínio no Ginásio S. Joaquim, de Lorena. O zelo, o entusiasmo, a alegria e a bondade do então assistente Sr. Fernando continuaram a ser suas características. Ninguém o via triste nem desocupado; talvez não tenham sido muitos os assistentes tão benquistos dos seus jovens, durante esse período, como o clérigo Fernando; vivia as horas todas do seu trabalho em prol deles. No dia 1.º de janeiro de 1947, em Lorena, consagrou-se definitivamente a Deus pelos votos perpétuos. Nesse mesmo ano iniciou seus estudos teológicos na Lapa, Instituto Teológico Pio XI (S. Paulo). Desde menino e num crescendo admirável, P. Fernando foi sempre um estudioso. Levava a sério seus deveres todos, particularmente os do estudo e da própria formação salesiana e sacerdotal para ser o que realmente foi: um pastor preocupado com suas ovelhas. No dia 08 de dezembro de 1950 foi ordenado sacerdote em S. Paulo, por Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de S. Paulo; seu lema sacerdotal foi: "Adveniat Regnum tuum".

Após a consagração presbiteral foi destinado ao Ginásio S. Joaquim, de Lorena, onde desempenhou com total dedicação várias atividades: de 1951 a 1954 foi catequista; de 1955 a 1956: ecônomo, para voltar a ser catequista em 1957. De 1957 a 1959 trabalhou na casa de formação de Lavrinhas como confessor e professor. Em 1960 foi destinado para o Colégio Dom Bosco, de Piracicaba (S.P.); de 1961 a 1963 exerceu o cargo de diretor na Escola Salesiana S. José, de Campinas. Em 1964 foi destinado para o Instituto S. Francisco, Mooca (S. Paulo) onde desempenhou a função de diretor por quatro anos; foi aí que começou a manifestar-se com clareza a "Doença de Parkinson", que lhe ia tolhendo o domínio dos movimentos, seguidos de tremores rítmicos e paralisia agitante. Em

1968 foi transferido para o Externato Santa Teresinha, de S. Paulo, a fim de se entregar a um tratamento mais cuidadoso, chegando no ano seguinte a ir aos Estados Unidos para uma tentativa de abrandamento do mal. Permaneceu ali o tempo necessário e ao retornar ficou até 1973 no mesmo colégio Santa Teresinha, S. Paulo; em julho desse ano julgou-se mais conveniente que P. Fernando ficasse em Pindamonhangaba (S.P.), com os aspirantes do 2.º Grau de estudos. Foi aí o lugar e o tempo de seu calvário pelo agravamento crescente da doença: onze anos e meio num martírio lento e progressivo, numa aceitação cristã digna da mais estreita seqüela de Cristo.

2. SUA VOCAÇÃO

As aspas são textos pessoais do P. Fernando. "...desde pequeno tive minha vocação sacerdotal bem definida: queria ser sacerdote e sacerdote salesiano; isto me empolgava. Mas, na minha mente havia uma dificuldade muito grande: os salesianos me pareciam pessoas muito importantes, que não iriam se incomodar com um mequetrefe como eu, que era pobre, sem jeito para nada e sem inteligência. O baixo conceito de mim mesmo era proveniente, talvez, do fato de eu nunca ter-me sobressaído nos primeiros anos do curso primário. Era um aluno comum, que não me destacava em receber prêmios ou elogios (pela primeira vez vou ouvir um elogio no meu 4.º ano do primário, quando me disseram que lamentavam a minha transferência para outra Escola, porque eu era o melhor aluno de aritmética). Este conceito negativo da minha capacidade para os estudos aumentou quando minha mãe, querendo arranjar-me um seminário, me levou a uma paróquia da Avenida Brasil (hoje Paróquia de N. S. do Brasil) e o padre me mandou fazer umas somas de frações, e eu não acertei; então ele concluiu, dizendo à minha mãe que eu não tinha preparação suficiente para ir para o seminário".

Nessa época o menino Fernando freqüentava a igreja do Calvário (em Pinheiros, bairro de S. Paulo), embora morasse perto do Colégio S. Luiz; passava lá o dia do domingo. Quando, em 1934 a família se mudou para o bairro do Bom Retiro, Fernando começou a ir à igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, onde o P. Eduardo Lellis — hoje quase centenário na idade! — era pároco. Foi à sombra de Nossa Senhora Auxiliadora que o jovem Fernando começou a gostar do estilo salesiano e quis mesmo ir para o seminário. E foi.

Em 1936, com 11 anos de idade, é encaminhado pelo Pe. Lellis para o aspirantado salesiano de Lavrinhas, berço primeiro de inúmeros salesianos espanhados por todo o Brasil. Seu grande desejo de tornar-se salesiano e padre levava-o a interessar-se pelas coisas da igreja.

3. O HOMEM

Pe. Fernando era pessoa de grandes virtudes humanas: alegre, simpático, cordial, afável, acolhedor, sorridente, contagiante de otimismo,

disponível, sempre preocupado pelos outros e desinteressado de si mesmo, desprendido, homem da verdade, inteligente e ao mesmo tempo simples, brincalhão; não guardava ressentimentos de ninguém, fazendo suas as palavras de Efésios 4,26: "Que o sol não se ponha sobre vossa ira". Os mesmos colegas do seminário, desde Lavrinhas (seminário menor) até quando moço feito se preparava para o sacerdócio (no seminário maior do Instituto Teológico Pio XI), todos lhe queriam um bem muito grande, reconhecendo nele qualidades humanas excepcionais. Uma frase sintetiza tudo: era amigo e amigo sincero de todos.

Cabem aqui as palavras de um escritor salesiano que conhecia profundamente o carisma de Dom Bosco: "O bom salesiano é um grande trabalhador, disposto a qualquer trabalho, em qualquer hora, aproveitando todo retalho de tempo para fazer alguma coisa, sempre com pequenas ou grandes iniciativas" (P. Alberto Caviglia). Ouçamos algumas reflexões feitas pelo mesmo Pe. Fernando: "Fui formado na escola de grande amor ao trabalho. Trabalhei muito e com amor, durante o ano e também nas férias. Com espírito de criatividade, eu tinha receio de prejudicar a formação dos meus alunos por displicência da minha parte. Sempre trabalhei com gosto nos diversos cargos que ocupei". E ainda isto: "Quando em 1958 fui operado, de Lorena voltei para Lavrinhas a fim de me recuperar; fiquei lá por dois anos; dava aulas de matemática e latim, visitava os doentes que moravam longe e, com certa freqüência, ia às cidades vizinhas para algum serviço da casa, porque eu sabia andar de motocicleta. Gostava desta vida repleta de serviços. Sem a preocupação de um cargo de direção, tudo isso me parecia até um descanso".

Sobre a personalidade e as qualidades humanas do Pe. Fernando, dá testemunho alguém que por longos anos o conheceu de perto: "Apesar de ter dito linhas atrás que alguns achavam que o garoto Fernando não tinha inteligência suficiente para o sacerdócio, o fato é que no decorrer de todo o seu **currículo** escolar, desde o ginásio até os estudos de Teologia, Pe. Fernando sempre ocupou o primeiro lugar. Notabilizou-se na matemática, saindo-se brilhantemente no exame de suficiência perante um professor que tinha poucas simpatias para com os salesianos. Lecionando esta matéria, além de possui-la profundamente, tinha uma didática especial que entusiasmava seus alunos para o estudo. Essa didática ele a mostrou nos dois volumes que escreveu sobre o assunto (infelizmente Pe. Fernando não pôde dar prosseguimento à obra).

Pe. Fernando fazia do magistério um verdadeiro sacerdócio. Seguindo a tradição salesiana, aproveitava qualquer circunstância de tempo e lugar para formar cristãmente os jovens" (P. João Modesti).

4. O RELIGIOSO

No pedido para a profissão religiosa, Pe. Fernando, ainda jovem seminarista-noviço, escreveu o seguinte: "...É meu desejo ser não só um

ótimo religioso, mas também um santo sacerdote salesiano e salesiano até à morte... Queira Nossa Senhora conservar-me sempre na nossa amada Congregação aqui na terra e, depois da morte, dar-me um lugar no céu salesiano como Dom Bosco prometeu”.

Pe. Fernando foi sempre fiel ao seu compromisso de religioso. Tinha grande amor à vida de comunidade e aos seus irmãos; amava muito a Dom Bosco e a Congregação Salesiana; tinha uma grande confiança em Nossa Senhora sob o título de Auxiliadora.

Um dos seus propósitos era: “A Santa Regra é a mais preciosa relíquia do nosso santo pai Dom Bosco: amá-la-ei de verdade; diariamente lerei algumas linhas de seus artigos; não me esquecerei, mormente do silêncio e da vida comum; procurarei ser um bom e humilde salesiano; avivarei em mim e propagarei entre o povo a devoção a Dom Bosco e a São Domingos Sávio... Nossa Senhora é minha Mãe. Que mais posso dizer? a ela, pois, um amor intenso, sentido. Sempre que puder falarei dela; sua bênção, sua medalha, o santo terço divulgarei o mais possível; diariamente rezarei o rosário inteiro, meditando sobre os mistérios. Como, porém a nossa vida ativa não nos deixa muito tempo, aproveitarei para isso de momentos de passagem ao ir de um lugar para outro, ao sair à rua etc.; logo de manhã me ajoelharei e com três avemarias pedirei à boa Mãe a graça de passar o dia sem cometer nenhum pecado deliberado, e trabalharei para que nos lares cristãos as famílias rezem o terço em comum”.

Mais um testemunho de quem conheceu muito o Pe. Fernando: “Nas comunidades onde Pe. Fernando trabalhou, era o irmão mais prestativo. Vivia a jaculatória salesiana: “vado io”!, quando havia algum vazio a ser preenchido. Nos cargos que ocupou (catequista, ecônomo, confessor e diretor) deu o máximo de si, saindo-se sempre brilhantemente. O Pe. Inspetor de então, Pe. José Stringari confidenciou uma vez que considerava o Pe. Fernando o diretor mais completo que tinha sob suas ordens. Vivia para sua comunidade, para seus alunos e seus Irmãos. Que o digam os alunos e salesianos que com ele trabalharam na Escola S. José, de Campinas, no Instituto Salesiano S. Francisco, da Mooca, só para citar dois exemplos. Há um episódio desconhecido que mostra a caridade fraterna do Pe. Fernando: um sacerdote, desgostoso da casa em que se encontrava, estava fazendo tratativas para incardinar-se numa diocese; Pe. Fernando soube; vai até o Pe. Inspetor e pede para levar para sua comunidade esse Irmão em dificuldade; obtida a licença, no mesmo dia vai procurar o sacerdote.

Vivia no meio dos meninos, apequenando-se com ele nos seus interesses. Por isso, era como que idolatrado por todos eles. Dificilmente alguém que tenha sido seu aluno, quando encontra algum salesiano, deixa de perguntar pelo Pe. Fernando” (P. João Modesti).

Outro salesiano que conviveu muitos anos com o Pe. Fernando atesta: “Não me lembro nunca de ter ouvido do Pe. Fernando críticas negativas,

murmurações, fofocas e outras deste jaez; uma verdadeira "avis rara" nas comunidades!". E mais um testemunho de salesiano: "Penso que Pe. Fernando praticou sempre exemplarmente os votos religiosos: a obediência lhe era familiar; a castidade transparecia de toda sua pessoa e em tantos anos de convivência não me lembra ter ouvido dele qualquer palavra ou assunto menos delicado; Pe. Fernando punha em prática aquilo de Efésios 5,3s: "Quanto à fornicação, impureza de qualquer espécie ou cobiça, nem se fale nisto entre vós, como convém a santos; nada de palavras desonestas ou tolas ou chistes grosseiros, pois são coisas indecorosas". A pobreza acompanhou a vida consagrada do Pe. Fernando; desde menino, com admirável largueza, fazia seus colegas partilhar do que recebia da casa de seus familiares; como salesiano foi modelo de desprendimento, vida simples na pessoa, nas coisas de seu uso e nos ambientes por ele utilizados".

5. O EDUCADOR

Como Dom Bosco, Pe. Fernando amava os jovens e as crianças. Entregou-se com dedicação à juventude; sua presença era constante no meio dos alunos.

Educador consciencioso, servia-se esplendidamente no magistério de seus dotes de inteligência, principalmente na sua disciplina predileta, a matemática — sempre uma espécie de "terror" dos alunos e que, por isso envolvia o professor numa auréola de admiração —, para exercer um construtivo apostolado. Colocou esses dotes todos a serviço da educação. Chegou a descobrir, por suas próprias reflexões e penetrações, fórmulas para a solução de problemas da matemática; não se lhe tira o mérito de tais descobertas, pois o Pe. Fernando ignorava até então que tais fórmulas já tinham sido descobertas. A prática radicalmente salesiana da assistência dos jovens no pátio foi sempre um campo de largo apostolado educativo na vida do Pe. Fernando; até que pôde, participava ativamente dos recreios entrosando-se com os meninos nos jogos. Como estudante de Teologia, numa férias em Campos do Jordão, em sinal de solidariedade participou do futebol, jogando no gol (pois não havia quem para isso); não tinha a menor aptidão para essa prática esportiva: entraram onze gols nele, mas o importante era colaborar: Pe. Fernando fazia o que ensinava aos alunos; como se diz de Jesus nos Atos do Apóstolos 1,1.

6. O SACERDOTE

Num dos escritos pessoais do Pe. Fernando se lê: "Sou sacerdote: outro Cristo, outro Jesus que deve passar fazendo o bem, salvando almas: com meu apostolado, com minhas palavras, com meu bom exemplo e com a santidade da minha vida. O sacerdócio deve ser para mim como as asas do pássaro: não um peso, mas um meio para me elevar; comigo elevar também os outros. Oh! que belo no céu estar rodeado de almas que meu ministério para lá conduziu e com elas cantar os louvores de Deus por

toda a eternidade". E continua Pe. Fernando a dizer nesses seus escritos íntimos: "Jesus diz: 'Vós sois a luz do mundo... vós sois o sal da terra'. O povo olha para mim: tem direito de que eu seja santo e santo me quer ver. Ah! Jesus! que eu seja sal, mas um sal sempre vivo. Um sal que preserve, que salve! "Adveniat Regnum tuum". Fazei, Jesus, que eu salve muitas almas. Para isto e só para isto, dai-me, como ao nosso santo Pai e Fundador, a eficácia da palavra, quer falada, quer escrita".

Mesmo quando já era difícil de se entender o que falava, Pe. Fernando procurava assim mesmo exercer o seu ministério sacerdotal. Visitava com freqüência o Asilo dos Velhos para atender as pessoas nas confissões e distribuir a Comunhão; fazia questão de atender pessoas simples do povo até com certa santa teimosia; mais tarde foi necessário falar-lhe com clareza para não mais atender nas confissões por causa da grande dificuldade de se fazer compreender pelos fiéis.

7. A DOENÇA

Em 1963, com 40 anos de idade, Pe. Fernando começou a sentir os primeiro sintomas da "Doença de Parkinson", que pouco a pouco o foi levando à imobilidade e, ao mesmo tempo, a uma grande rigidez muscular; outra consequência: foi perdendo sensivelmente a força que o impedia de escrever, andar desembaraçadamente e falar. Apesar de saber do mal que o acometia, tinha grande esperança de cura; ao mesmo tempo, porém procurava aceitar tudo na visão cristã. Nisso foi admirável.

Em sua longa enfermidade Pe. Fernando se tornou também um verdadeiro apóstolo. Sua crescente imobilidade e dificuldade de se expressar não o impediam de transmitir sempre uma mensagem de otimismo e de esperança.

Deus reservou para o Pe. Fernando, na perspectiva cristã, uma graça que só as pessoas de grande virtude são capazes de compreender: a graça de uma pesada cruz na imitação do Filho de Deus que, segundo o autor da Carta aos Hebreus, "tendo em vista a alegria que lhe era proposta, aceitou a cruz... e agora está sentado à direita do trono de Deus" (Hbr 12,2). Foram anos de grande purificação e oração, vividos no silêncio do dia a dia mais solitário, e no sofrimento. Pe. Fernando levou essa cruz com dignidade cristã, sem nunca reclamar de nada. Não nos é permitido invadir o íntimo mais recôndito do nosso querido Irmão para medir o grau de sofrimento que lhe ia minando tantas energias, ele que era um vulcão, de erupções carregadas de vida, de atividade e de alegria no viver. Só os que o conheceram desde os verdes anos de seminário menor até quando a doença o atingiu, é que podem aquilatar, mas de modo limitado e imperfeito, toda a dimensão de seus sofrimentos. É um dos mistérios cuja grandeza Deus reserva a si e aos seus escolhidos e, ao mesmo tempo é um galardão com que premia seus melhores servos. Carregando sua

pesada cruz, Pe. Fernando teve também um cireneu na pessoa do Salesiano Coadjutor Genésio Dalmônico: dia e noite esteve ao lado do Irmão Sacerdote.

Vinte dias aproximadamente antes do desfecho, Pe. Fernando começou a ter febre que não o deixava, apesar dos medicamentos usados. Após consulta do médico, Dr. Edson Fraga, achou-se melhor levá-lo para S. Paulo, a fim de submetê-lo a exames mais minuciosos. No dia 18 de fevereiro, Dom Ladislau Paz, bispo salesiano resignatário que faz parte desta comunidade, ministrou a Unção dos Enfermos ao Pe. Fernando. No dia seguinte foi levado para S. Paulo; na noite de 19 para 20 do mesmo mês, as condições do paciente se agravaram consideravelmente; entrou para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Mas, às 12,25 hs. do dia 21 de fevereiro, Pe. Fernando entregava sua bela alma a Deus. Tinha quase 62 anos de idade.

Imediatamente foi providenciada a trasladação do corpo para o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, junto do Liceu Coração de Jesus e do Centro Inspetorial, onde foi velado. No dia seguinte houve Missa Exequial, às 09,00 hs. presidida por Dom Fernando Legal, SDB, bispo diocesano de Itapeva (Estado de S. Paulo), ladeado por dois primos sacerdotes do Pe. Fernando, e pelo Pe. Hilário Moser, Inspetor Salesiano de S. Paulo, que proferiu a homilia; mais de 50 sacerdotes concelebraram, além da numerosa participação de salesianos de todas as Casas da Inspetoria, e dos familiares. Foi o derradeiro testemunho do apreço enorme dos Irmãos da Inspetoria e da admiração que lhe dedicavam quantos o conheceram.

Em nome da Comunidade Salesiana de Pindamonhangaba é de justiça e forçoso externar neste documento, de público, os agradecimentos mais sentidos e cordiais ao Dr. Edson Fraga, amigo da obra de Dom Bosco nesta cidade; sempre que solicitado, o Dr. Edson vinha com toda presteza atender o nosso e o seu querido paciente. Estes agradecimentos vão também, com justiça e sinceridade à equipe médica do Hospital S. José, do Brás, em S. Paulo, assim como às atenciosas Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário, pela delicadeza de acolhimento nesse mesmo Hospital. Aos salesianos da Casa Inspetorial e do Liceu Coração de Jesus pela disponibilidade em tudo o que se tornou necessário, o nosso "Deus lhes pague".

Além das inúmeras lições que nos deixou o saudoso Irmão Pe. Fernando, através da sua vida, das suas virtudes e, mais profunda e visivelmente nestes longos anos de seu calvário, eis agora, como fecho destes dados de sua biografia e da sua necrografia (já que o mal que o atingiu se tornou para ele que o viveu e para nós que o acompanhamos, uma caminhada ao lado da morte, uma vida que ia morrendo dia a dia), sua mais bela mensagem de fé; é tirada dentre seus escritos:

"Sou um sacerdote salesiano, doente do 'Mal de Parkinson'. É uma provação que Nosso Senhor me destinou; para eu poder ser digno dos méritos deste sofrimento, aceito-o com amor e ofereço-o pelo bem das almas, pela santificação do clero, pelo Papa, por todos os meus parentes, por pessoas que me pedem e especialmente pelas vocações salesianas; por nossa Inspetoria e na intenção de nenhum outro salesiano passar pelo que estou passando.

Às vezes o 'Mal de Parkinson' me atordoa tanto que não consigo rezar. Então digo a Nosso Senhor que não consigo fazê-lo e tenho certeza que Ele, na sua infinita bondade me escuta e compreende. Que eu saiba aceitar a divina vontade".

Caros Irmãos salesianos, peçamos ao Senhor que continue suscitando entre os jovens corações generosos e dispostos, como o Pe. Fernando, a seguir o chamamento para uma vida de doação em prol dos mais necessitados e pelo florescer de santidade entre os que são chamados para uma vida de total consagração pela causa de Deus, conforme o lema sacerdotal do mesmo Pe. Fernando: "Adveniat Regnum tuum".

Uma prece por esta comunidade salesiana de Pindamonhangaba.

em Dom Bosco,
Pe. Evaristo Higa
diretor

Dados para o Necrológico:

P. Fernando Fonseca de Oliveira: * S. Paulo, 27 de março de 1923

† S. Paulo, 21 de fevereiro de 1985

Morreu com 62 anos de idade, 44 de vida salesiana e 35 de sacerdote.

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Caixa Postal 30.439 (Rua da Mooca, 766 — Mooca)
03104 — SÃO PAULO — SP
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Telex: (011) 32431 ESPS BR

